

Festa das Letras: Construindo e Socializando Saberes por uma Alimentação Sustentável

QUADROS, Diomar Augusto de. Universidade Federal do Paraná - UFPR, Setor Litoral, email: diomar@ufpr.br; SCHAPPO, Sirlândia. UFPR, Setor Litoral, email: sschappo@gmail.com.

Resumo

O relato que segue descreve uma prática pedagógica participativa sintonizada com os princípios da Agroecologia e com uma alimentação sustentável, baseada na obra *Festa das Letras* de Josué de Castro e Cecília Meireles. O trabalho foi desenvolvido no segundo e terceiro bimestres do ano de 2008, em um dos espaços de aprendizagem da Universidade Federal do Paraná - UFPR - Setor Litoral denominado Interações Culturais e Humanísticas (ICH), integrando educadores e educandos no planejamento, execução e avaliação da atividade. O processo desencadeou ainda atividades lúdicas em escolas públicas de ensino fundamental no município de Morretes - PR, com a apresentação da obra *Festa das Letras* por meio de uma peça teatral de bonecos mamulengos. A experiência demonstrou um grande protagonismo por parte dos educandos que participaram de todas as etapas da elaboração, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem, assim como uma sensibilização para a importância de uma alimentação saudável e sustentável.

Palavras-chave: Josué de Castro, Cecília Meireles, agroecologia.

Contexto

As Interações Culturais Humanísticas consistem em um dos elos da formação profissional do estudante com a realidade e a comunidade local. Trata-se de um espaço diferenciado de aprendizagem para vivências e reflexões que privilegiem as relações entre os saberes científicos, culturais, artísticos, populares, pessoais entre outros. O estudante participa de atividades que despertam seu interesse e compreensão sobre as relações humanas, propiciando um espaço de integração de diferentes áreas do conhecimento (UFPR, 2008). A experiência aqui apresentada refere-se a uma das oficinas das Interações Culturais e Humanísticas. A atividade tinha como objetivo desenvolver uma reflexão sobre a obra *Festa das Letras* de Cecília Meireles e Josué de Castro, destacando os aspectos nutricionais dos alimentos.

O livro *Festa das Letras*, uma espécie de cartilha em versos curtos e livres, segue a pauta do alfabeto para ensinar hábitos alimentares e de higiene, lista alimentos de todo tipo, instrui sobre práticas saudáveis e esclarece sobre o funcionamento do sistema digestório. Nele, as crianças encontram elementos essenciais, imprescindíveis a uma alimentação sustentável, estimulando a simpatia por certos alimentos insubstituíveis, com os quais ela não se encontra, em geral, familiarizada, ou pelos quais, em virtude de hábitos dominantes (CASTRO e MEIRELLES, 1937).

Descrição da Experiência

O trabalho foi desenvolvido no segundo e terceiro bimestres do ano de 2008, em um dos espaços de aprendizagem da UFPR - Setor Litoral denominado Interações Culturais e Humanísticas (ICH), integrando educadores e educandos dos cursos de Agroecologia, Gestão Ambiental e Artes (UFPR), assim como estudantes de Pedagogia da FAFIPAR (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá), os quais foram protagonistas no planejamento, execução e avaliação da atividade.

Inicialmente os participantes da oficina realizaram uma pesquisa sobre a trajetória intelectual dos autores da Obra *Festa das Letras*, suas biografias, ações, conceitos e temáticas. Para sensibilizar os estudantes sobre quem foi Josué de Castro e o seu papel na Segurança Alimentar e

Resumos do VI CBA e II CLAA

Nutricional do povo brasileiro e internacional, foi assistido um vídeo "Josué de Castro, Por um mundo sem fome" (BANCO DO BRASIL, 2004). Para tanto, também foram discutidas algumas das principais temáticas por ele trabalhadas, como fome, questão agrária, alimentação, reforma agrária entre outras, assim como, sua trajetória de vida.

Na sequência trabalhou-se com a definição do que seria a atividade: um teatro, uma dramatização, uma música, encenação. O grupo definiu que seria um teatro com bonecos mamulengos. O primeiro passo foi a construção coletiva do resumo e adaptação do livro para compor o roteiro da apresentação, procurando-se utilizar palavras e alimentos da região.

O passo seguinte foi a confecção coletiva dos bonecos mamulengos, os bonecos foram feitos com materiais recicláveis e com papel machê, bem coloridos e expressivos, com braços alongados permitindo maior visibilidade. Um dos estudantes compôs uma música, baseada no livro, a qual fez parte das apresentações. Na Figura 1 pode ser observado parte do grupo durante os ensaios na sala de aula.



FIGURA 1. Ensaio da peça Festa das Letras. UFPR, Matinhos-PR.

Para a apresentação da peça os personagens foram distribuídos aleatoriamente entre os estudantes, sendo escolhido um deles para ser o animador e os demais manipulavam os bonecos e as falas. As apresentações foram realizadas em três escolas de ensino fundamental do Município de Morretes - PR, possibilitando a interação com as crianças. Ao final da atividade foi servida uma salada de frutas a todos os estudantes, como forma de incentivo a alimentação saudável.

Resultados

O processo de criação e apresentação do projeto teve a participação ativa de todos os integrantes do grupo e possibilitou que despertasse em muitos a importância do teatro nas escolas. Constatou-se que essa atividade lúdica permite que a criança interaja com diferentes formas de aprendizado, estimulando-a em diversos aspectos para refletir temas como alimentação, literatura, cultura, por meio de uma variação na forma de ensino-aprendizagem.

Para expressar a avaliação do processo, contou-se com depoimentos de alguns estudantes participantes da oficina *Festa das Letras*. Neles, observou-se o destaque ao protagonismo dos educandos, a interação com as escolas e a construção coletiva da atividade.

Destacamos a seguir dois depoimentos de estudantes, sendo o primeiro do curso de Artes e o

Resumos do VI CBA e II CLAA

segundo, de um aluno do Curso Técnico em Agroecologia:

“O mais interessante em todo esse processo foi que, a criação desse espetáculo dependeu mais que tudo, da vontade dos alunos envolvidos em fazer algo diferente e que seria usado em benefício das crianças contempladas com esse projeto. Um trabalho simples que gerou muita expectativa tanto dos artistas como dos estudantes e professores nas escolas”.

“Foi inusitado fazer parte de um teatro de bonecos, não só pelo teatro, mas por participar, em um primeiro momento, desde a confecção dos bonecos com material reciclado, em um ambiente bem escolar, fazendo com os colegas colagens com jornais, se lambuzando de colas e tintas e cores e falatórios, tudo ao mesmo tempo, o que me fez sentir criança novamente. Num segundo momento, a adaptação de tudo isso ao texto do livro *Festa das Letras*, tive a honra de compor a música para o final da peça, a apresentação nas escolas da região litorânea, vendo a criançada participando, interagindo com a mensagem, tudo isso mexeu muito comigo me fazendo refletir mais sobre o que eu estava fazendo ali dentro daquele ambiente de interação cultural humanístico. Buscando ser humano”.

Esses relatos mostram a riqueza de aprendizagem que a oficina possibilitou, desde o momento de criação até a apresentação final, a qual se efetivou em um espaço de aprendizagem diferente, contribuindo para a superação da visão tecnicista de produção do conhecimento. Segundo Gerra et al. (2004), apenas confeccionar o boneco não é criá-lo, pois a criação só se dá por completo, quando o boneco recebe vida, através da manipulação e expressão verbal, é um processo de nascimento de um boneco personagem, sendo um processo conceptivo lento e, às vezes, trabalhoso.

Nas Figuras 2 e 3 podem ser observadas a realização da atividade, antes do início da peça e um momento de interação do animar com os estudantes, respectivamente.



FIGURAS 2 e 3. Estudantes realizando a atividade. Escola Municipal Profª Dulce Seroa da Mota Cherubim (esquerda) e Escola Municipal Dr. Luiz Fernando de Freitas (direita), Morretes - PR.

O trabalho artístico passou por uma série de obstáculos como: falta de verbas para montagem e apresentações; desconhecimento por parte dos educadores sobre peça teatral. Porém isso não inviabilizou o processo, pois cada dificuldade era um novo desafio na busca de novos saberes, construídos de forma interdisciplinar. Esses desafios foram gratificados quando, nas escolas, as crianças quase nem respiravam quando iniciava o Teatro. Elas participavam de olhos atentos e respondiam às perguntas, chamavam os personagens, cantavam e batiam palmas juntas com os atores/bonecos. A magia do Teatro de Bonecos envolve a todos e serve como um exemplo de

Resumos do VI CBA e II CLAA

alternativa pedagógica na formação de cidadãos.

O conhecimento trazido pelo livro refere-se às principais necessidades relativas à sustentação, o qual foi valorizado por meio de práticas pedagógicas alternativas. Nesse sentido, a socialização dos saberes contido na obra de Josué de Castro e Cecília Meireles representou uma contraposição ao consumismo de produtos irrelevantes e um incentivo para uma alimentação que propicie segurança alimentar e nutricional.

Os temas abordados na oficina possibilitaram reflexões sobre a inter-relação entre alimentação sustentável e o acesso à terra, a distribuição de renda e alternativas em relação à agricultura convencional, destacando-se a Agroecologia. Nesta, a preocupação com o manejo sustentável dos recursos naturais alia-se às questões relativas aos aspectos sociais, como o estímulo à produção diversificada e à ampliação da capacidade de consumo de alimentos saudáveis, contribuindo para a melhoria das condições de vida das famílias que a praticam.

Referências

BANCO DO BRASIL. *Projeto memória* [2004]. Disponível em: <<http://www.projetomemoria.art.br/>> Acesso em: 15 jun. 2009.

CASTRO, J.; MEIRELLES, C. *A festa das letras*. Porto Alegre: Globo, 1937.

GUERRA, R.A.T.; GUSMÃO, C.R.C.; SIBRÃO, E.R. *Teatro de fantoches: uma estratégia em educação ambiental* [2004]. Disponível em: <http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo_4.pdf> Acesso em: 18 jun. 2009.

UFPR. *Projeto político pedagógico do curso de Tecnólogo em Agroecologia*. Matinhos: 2008.